



FACULDADE DE VETERINÁRIA
DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS VETERINÁRIA
www.ufpel.edu.br/nupeec



Influência da mastite subclínica durante o início da lactação sobre os parâmetros reprodutivos de vacas leiteiras

Apresentadores: Francisco Mendes Coelho e Marcelo Moreira Antunes.

Data, horário e local: 26 de novembro de 2014, às 12h30min, faculdade de Veterinária UFPel.

Contato: juninhoterra@yahoo.com.br e marcelo85mma@gmail.com

Mastite é reconhecida como uma das principais, senão a principal, doença do gado leiteiro, responsável por causar inúmeras perdas produtivas e econômicas ao animal e ao produtor, respectivamente. Além disso, também está associada com a ineficiência reprodutiva de muitos rebanhos leiteiros. Muitos estudos já demonstram os efeitos maléficos da mastite clínica sobre a reprodução, ao passo que são escassas informações sobre a mastite subclínica nesse quesito. Portanto, o objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos da mastite subclínica sobre parâmetros reprodutivos de vacas Jersey. Assim, 752 vacas tiveram amostras de leite coletadas em intervalos de 4 a 8 semanas durante a lactação, na secagem, próximo ao parto e quando foram identificadas com mastite clínica, para a identificação do agente causador. Os parâmetros reprodutivos avaliados foram o intervalo entre o parto e a primeira IA, dias em aberto e número de serviços por concepção. As vacas foram primeiramente separadas pelo tipo de mastite: clínica (n=186), subclínica (n=240) ou controle (n=326) (ausência de mastite ou infecção somente após a confirmação da prenhez). As vacas foram após reclassificadas de acordo com o momento da ocorrência da mastite clínica ou subclínica: período 1: antes do primeiro serviço (n=374), período 2: entre o primeiro serviço e a prenhez (n=52) e período 3: controle ou após a confirmação da prenhez (n=326). A produção de leite e o tipo de bactéria não influenciaram os parâmetros reprodutivos avaliados. Vacas com mastite clínica ou subclínica antes do primeiro serviço tiveram aumento ($P<0,05$) nos dias ao primeiro serviço, dias em aberto e número de serviços por concepção, em comparação ao grupo controle. Os dias ao primeiro serviço não foram aumentados quando a mastite clínica ou subclínica ocorreu

no período 2. Entretanto, nas vacas com mastite clínica durante o período 2 houve aumento ($P < 0,05$) nos dias em aberto e no número de serviços por concepção, ao contrário das vacas afetadas de forma subclínica. Vacas com mastite subclínica que se tornaram clínicas durante o período 2 aumentaram ($P < 0,05$) todos os parâmetros avaliados em comparação aos animais controle. Portanto, a mastite subclínica resultou nos mesmos efeitos deletérios sobre o desempenho reprodutivo de vacas Jersey que a doença clínica, o que enfatiza a necessidade de um controle mais rigoroso da mastite nos rebanhos leiteiros atuais.

Palavras-chave: Mastite. Reprodução. Vacas leiteiras.

Referência bibliográfica:

SCHRICK, F. N., HOCKETT, M. E., SAXTON, A. M., LEWIS, M. J., DOWLEN, H. H., OLIVER, S. P. Influence of subclinical mastitis during early lactation on reproductive parameters. **Journal of Dairy Science**, v. 84, p. 1407-1412, 2001.